



## PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DA MÍDIA ALTERNATIVA

### Coordenação Nacional:

Rozinaldo Antonio Miani (UEL) e Célia Regina Trindade Chagas Amorim (UFPA)

**Dia 28 de agosto – tarde (14h00 – 15h15)**

**Sala 205 (Bloco Padre Avelar)**

### Sessão 1 – Mídias alternativas e lutas por cidadania (14h – 15h15)

Coordenação/Mediação: Rozinaldo Antonio Miani (UEL)

**ABERTURA DAS ATIVIDADES DO GT: 14h – 14h15**

#### **- O papel da imprensa LGBTQ+ na luta contra a ditadura civil-militar e em prol da redemocratização do Brasil**

Diogo dos Santos Mendonça (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Marco Aurélio Reis (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Este artigo analisa o papel dos jornais Lampião da Esquina (1978-1981) e ChanacomChana (1981-1987) na resistência LGBTQ+ durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) e sua influência na redemocratização. Com base na metodologia de estudo de caso (Yin, 2001) e no procedimento metodológico análise de conteúdo (Bardin, 2011), o estudo mostra como esses veículos alternativos enfrentaram a repressão em três eixos: denúncia da violência estatal, construção de identidades por meio da resignificação de termos estigmatizados e articulação com outros movimentos sociais. Os resultados evidenciam o jornalismo alternativo como ferramenta essencial para a organização comunitária e a transformação social, destacando sua contribuição à resistência à ditadura e à construção de uma sociedade mais inclusiva.

#### **- História e convergência: as mídias negras no século XXI**

Gabriel Gustavo Ipólito Ribeiro / Karina Janz Woitowicz - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

O artigo a seguir pretende rastrear o histórico de fundação de veículos de jornalismo antirracista brasileiros no ambiente digital. Com base em mapeamentos já produzidos, como o Mapeamento da Mídia Negra (Fopir, 2020) e a lista de mídias negras congregada por Cardoso (2025), se propõe a identificar o período com maior concentração de novos canais sendo criados, relacionando-o à evolução do processo de convergência midiática e também aos avanços das políticas de combate à



desigualdade racial do país. A intenção é contribuir para uma visão mais ampla do contexto de criação e da prática jornalística das mídias negras brasileiras no ambiente digital.

### **- A imprensa negra em três atos: 1889, 1932 e 1950**

Ronaldo Ribeiro Ferreira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Esse trabalho apresenta sinteticamente a imprensa negra a partir de um recorte temporal constituído de três momentos: o imediato pós-abolição, os primeiros anos do governo de Getúlio Vargas e o início da experiência democrática dos anos de 1950. Para isto, concentra-se na exposição de três periódicos representativos de seu tempo: Cidade do Rio, de propriedade do abolicionista José do Patrocínio, A Voz da Raça, órgão de divulgação da Frente Negra Brasileira (FNB), e Quilombo, editado por Abdias do Nascimento. O quadro analítico é pensado em termos do aparecimento do periódico, sua relação com o movimento negro no período e sua defesa às demandas sociais dos sujeitos negros de seu tempo. A guisa de conclusão, é traçado um paralelo entre as pautas de cada periódico e a construção do movimento negro no Brasil.

**Debate:** 14h45 – 15h15

### **15h15 às 15h30 - intervalo para café**

### **Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h00)**

### **Sala 205 (Bloco Padre Avelar)**

### **Sessão 2 – Mídias alternativas e resistências (15h30 – 17h00)**

**Coordenação:** Rozinaldo Antonio Miani / **Mediação:**

### **- O jornal Binômio como subversão à objetividade jornalística**

Leticia Acosta Garcia (UFF), Higor Bispo (UFF), Carolina Irigoyen (UFF), Roger Gonçalves de Oliveira (UFF), Marcio de Souza Castilho (Universidade Federal Fluminense - UFF)

\* *Concorrente ao Prêmio José Marques de Melo*

Este artigo analisa como o jornal Binômio pode ser entendido como uma subversão do ideal de objetividade jornalística ao utilizar o humor como instrumento de crítica política e midiática. Em um período em que a imparcialidade era, e ainda é, tratada como um pilar basilar do jornalismo profissional, o Binômio pode ser observado como uma mídia desafiadora desse modelo dominante. Por meio de uma linguagem satírica, sobretudo em sua primeira fase, o jornal estabeleceu um canal direto com o público - uma vez que seus jornalistas inseriram sua subjetividade em suas matérias -,



colocando em xeque a neutralidade - consciente disso ou não - da imprensa tradicional, propondo uma forma engajada e contestadora de fazer jornalismo.

### **- O personagem Barão de Itararé e o jornalista Apparício Torelly**

Jairo Faria Mendes - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

O jornalista Apparício Torelly é a nossa primeira grande referência no jornalismo do uso do humor para a crítica política e social. Através do jornal A Manhã, que circulou de 1926 até a década de 1950, criticou as elites brasileiras, por isto, Apparício foi perseguido e preso. Um dos pilares de seu humor, em A Manhã, era seu heterônimo Barão de Itararé, personagem pelo qual o tornou famoso e pelo qual era reconhecido. Esse artigo tenta fazer o resgate da história do Barão de Itararé, suas características, sua história. É a tentativa de retomar a ideia de Graciliano Ramos, que quando estava preso com Apparício, cobrou deste que fosse feita uma biografia do Barão. Apparício se comprometeu e até tentou iniciar o projeto, mas este nunca foi realizado.

### **- “Nasce um jornal”: o anúncio do surgimento do jornal Movimento e um grande impulso na história da imprensa alternativa**

Rozinaldo Antonio Miani - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A história da imprensa alternativa no Brasil é marcada pela existência de mais de uma centena de publicações que se espalharam por todo o país, algumas mais longevas outras apenas episódicas. Nesse contexto da imprensa alternativa, uma das mais importantes experiências foi, sem dúvida, o jornal Movimento, que circulou entre julho de 1975 e novembro de 1981. Desde as articulações para sua criação, passando pelo lançamento de um “suplemento de lançamento”, já se anunciava qual seria o seu lugar na conjuntura política da época. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar a publicação “Nasce um jornal”, considerada a “certidão de nascimento” do jornal Movimento, buscando ratificar sua concepção enquanto uma experiência comunicativa alternativa, autodefinida como jornalismo independente, bem como identificar e compreender as bases de seus projetos organizativo e político-editorial.

### **- O jornalismo de A Sirene como prática de justiça simbólica: memória e comunicação após o desastre**

Larissa Helena Pereira de Oliveira - Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru)

Este artigo analisa o jornal A Sirene, criado pelos atingidos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG), como uma ferramenta de reparação simbólica e luta. A partir do conceito de comunicação comunitária, definida por Cicilia Peruzzo, discute-se como o jornalismo pode atuar na reconstrução do pertencimento, da dignidade e da narrativa dos próprios atingidos. O estudo também dialoga com os trabalhos de Fabiana Moraes, sobre escolha de pauta e ética da escuta, e de Muniz Sodré, a respeito da midiaticização e disputa simbólica. A noção de solastalgia foi incorporada como



categoria essencial para compreender os efeitos afetivos da perda territorial. Com base na análise de reportagens, observa-se como A Sirene rompe com os modelos tradicionais da imprensa ao escutar, acolher e publicar histórias contadas por quem foi e ainda é silenciado. Dez anos após o rompimento, o jornal ainda é exemplo de mídia que informa, repara, transforma e preserva a memória.

### **- Epistemologia da Sobrevivência: Voz das Comunidades e a Batalha Narrativa contra a Necropolítica nas Favelas do Rio**

Adriano Mello Rodrigues - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Este artigo analisa como a comunicação comunitária funciona como resistência à necropolítica nas favelas do Rio de Janeiro. Através da análise de discurso crítica e comparativa, investiga-se a cobertura da morte do jovem Herus Guimarães Mendes pelo portal G1 e pelo jornal Voz das Comunidades. Argumenta-se que a mídia hegemônica, sob o véu da neutralidade, pratica uma "epistemologia da dominação", neutralizando a barbárie estatal por meio da falsa simetria. Em contraste, o Voz das Comunidades opera a partir de uma "epistemologia da sobrevivência", validando o testemunho popular e construindo uma contranarrativa que disputa a memória e afirma a dignidade em face da violência de Estado.

**Debate:** 16h20 – 17h00



## **Dia 29 de agosto – manhã (08h30 – 10h15)**

### **Sala 205 (Bloco Padre Avelar)**

#### **Sessão 3 – Outros olhares da mídia alternativa (08h30 – 10h15)**

**Coordenação/Mediação: Rozinaldo Antonio Miani**

**ABERTURA DAS ATIVIDADES DO GT: 08h30 – 08h45**

#### **- Transformações do jornalismo cultural alternativo no Paraná: a produção da cultura no ambiente digital**

Maria Cecília Tramontin Mascarenhas (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG), Karina Janz Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG), Elaine Barcellos de Araújo (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

*\* Concorrente ao Prêmio José Marques de Melo*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama relacionado ao jornalismo cultural paranaense, abordando um breve histórico dessa forma de produção da mídia alternativa no Estado e sua importância para o registro da cultura dos grupos sociais. A partir de uma pesquisa de caráter exploratório voltada a diferentes formas de produção do jornalismo cultural, digital e alternativo no Estado, serão observados dez periódicos com o objetivo de entender seu funcionamento, características e propostas editoriais. Também pretende-se perceber aspectos da produção do jornalismo cultural no Paraná diante do processo de atualização e migração de veículos impressos para o ambiente digital.

#### **- Comunicação alternativa e escolas de samba: estado de arte no repositório da CAPES**

Samara Miranda da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Cláudia Thomé (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Veículos comunicacionais alternativos, as Escolas de Samba têm o potencial de agendar, pautar, rememorar e eclodir narrativas contra-hegemônicas e de resistência. A presente pesquisa visa realizar o estado da arte, a partir da busca por “Escolas de Samba” no repositório de dissertações e teses da CAPES. A partir desse mapeamento, o objetivo foi, além de detectar o quantitativo de pesquisas sobre as escolas de samba, observar de que forma o campo da Comunicação está estudando esses veículos, e quais os focos de tais pesquisas. As considerações iniciais reportam para um hiato no campo comunicacional, sendo 10 pesquisas apresentadas, porém nenhuma com temas que considerem as agremiações como veículos comunicacionais afrodiáspóricos.



### **- Mapeamento do jornalismo de rock na era digital: uma análise das manifestações nostálgicas na mídia especializada brasileira**

Tairine Raquel Santos Martins (Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF) / Janaína Nunes de Oliveira Ribeiro (Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF)

*\* Concorrente ao Prêmio José Marques de Melo*

Com base na metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1977), o trabalho observou a influência da nostalgia na ideia de crise do jornalismo de rock na era digital. Por meio do recorte composto por quatro sites da mídia especializada brasileira - “Rolling Stone Brasil”, “Whiplash.net”, “Tenho Mais Discos Que Amigos!” e “Igor Miranda” -, chegamos a uma amostra formada por doze textos referentes às categorias “crítica”, “curiosidade” e “notícia”. Aplicando os critérios de análise provenientes do referencial teórico sobre o jornalismo cultural, de rock e nostalgia, foi possível mapear o cenário atual do segmento e identificar como a nostalgia contribui no clima de crises desde a popularização da internet.

### **- Dispersão conceitual nos estudos sobre outras formas de produção jornalística: um olhar sobre a América Latina**

Robson Roque (Universidade Federal do Ceará - UFC), Edgard Patrício (Universidade Federal do Ceará - UFC)

O artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura, combinada com análise de conteúdo, com o objetivo de mapear e organizar conceitualmente estudos sobre iniciativas jornalísticas que se posicionam como alternativas ao modelo convencional, especificamente no contexto latino-americano. A análise de 79 artigos identificou uma significativa dispersão terminológica, com 23 expressões distintas utilizadas para nomear tais práticas. Como resposta a esse cenário, propõe-se uma tipologia composta por cinco tipos-ideais: Arranjos Jornalísticos, Jornalismo Alternativo, Jornalismo Comunitário, Jornalismo Independente e Jornalismo das Periferias. A tipologia visa oferecer um referencial teórico que contribua para a sistematização e aprofundamento das pesquisas sobre práticas jornalísticas emergentes na América Latina, reconhecendo sua diversidade, potencial transformador e papel na ampliação do pluralismo informativo.

### **- Informação Marginal: os deslocamentos do discurso noticioso pela sátira e pela provocação**

Gracy Kelly Laport Coelho (Universidade Federal de Ouro Preto -UFOP)

Sob o regime ditatorial que impôs censura e apagamento de direitos individuais e sobre a produção artística e de informação entre os anos de 1964 e 1985 no Brasil, insurgem movimentos que deslocam o lugar da notícia e do acontecimento, agora não mais circunscritos nos meios tradicionais de informação ou na imprensa hegemônica. Movimento semelhante ocorre no contexto de um Brasil acometido pela pandemia de Covid-19 sob o comando do então presidente Jair Bolsonaro em um regime de extrema direita. Este artigo propõe analisar a obra *Quem Matou Herzog?*, do artista



brasileiro Cildo Meireles, e obras do projeto #QuarentenaProjetada como fenômenos marginais de informação que subvertem a ordem dominante e usam da edição, circulação e intervenção para deslocar o acontecimento e a percepção social da realidade.

**Debate:** 09h35 – 10h15

**10h15 às 10h30 – intervalo para café**

**Dia 29 de agosto – manhã (10h30 – 12h)**

**Sala 205 (Bloco Padre Avelar)**

**Sessão 4 – Mídias alternativas e suas pluralidades (10h30 – 12h)**

**Coordenação/Mediação: Rozinaldo Antonio Miani**

**- Entrevista: Agência FOTEC - Comunicação experimental e protagonismo na mídia alternativa potiguar**

Thalita Oliveira Gonçalves Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Marcelo Bolshaw Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

A Agência FOTEC, projeto experimental de comunicação da UFRN, dedica-se à promoção da comunicação popular e cidadã, visando fomentar a contra-hegemonia e a emancipação social. Sua principal finalidade reside na formação de ativistas midiáticos e no estímulo ao exercício do direito à cidadania. A investigação, com o intuito de obter uma compreensão abrangente da iniciativa, adotou uma abordagem metodológica que articulou a análise documental à entrevista com o idealizador do projeto. Os resultados evidenciam que a FOTEC opera como um laboratório prático, propiciando formação técnica, profissional e cidadã, além de estimular a análise crítica da mídia. Conclui-se que a Agência FOTEC configura-se como um espaço relevante na trajetória da mídia alternativa, ao impulsionar práticas transformadoras e conferir visibilidade a saberes emergentes.

**- Escrever junto aos mortos: feminicídio, necroescritas e a crise do real em Garotas mortas, de Selva Almada**

Regyane Aparecida Bittencourt Marques Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG) / Phellips Pereira Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)

Este artigo analisa o livro Garotas mortas (2018), de Selva Almada, explorando o feminicídio como estrutura de poder, segundo Rita Segato; a crise da representação e o quarto estatuto do real, de acordo



com Hal Foster; e as necroescritas como resistência à necropolítica, como proposto por Cristina Rivera Garza. A obra reconstitui três casos de feminicídio ocorridos na Argentina dos anos 1980, propondo uma escrita que recusa o fechamento investigativo e desloca os limites entre jornalismo, memória e ficção. Argumenta-se que a autora constrói uma forma de escuta literária que reinscreve as vítimas no campo do visível, problematizando os limites da representação e da autoria diante da violência de gênero. A narrativa, marcada pela incompletude, desafia tanto os discursos institucionais quanto os registros tradicionais da verdade.

### **- O resgate do passado pela experiência afetiva dos atingidos do desastre de Mariana**

Jacob Benjamin Mapossa (Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP)

Partindo do debate progressista alçado na matriz colonial, modernista, ocidental e patriarcal, que alimenta o modelo-mundo capitalista onde a maior preocupação é a exploração dos recursos naturais, criando desordem na estrutura sociocultural dos povos e destruindo as formas de vida em comunidades, este artigo nasce da perspectiva descolonial como forma de enfrentamento epistêmico hegemônico para compreendermos os traumas dos atingidos pelo rompimento da barragem da Vale em Bento Rodrigues, no município de Mariana, no estado de Minas Gerais, Brasil. Assim, apresentamos o potencial da experiência afetiva para enriquecermos o debate na ordem da temporalidade dos atingidos que reivindicam a Capela das Mercês como o lugar que representa o tempo do passado para a cura de traumas da maior tragédia ambiental do Brasil.

**Debate:** 11h – 11h30

### **Sessão 5 – Reunião Anual do GT História da Mídia Alternativa**

\*11h30 – 12h